

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM
CAMBERRA**

Candidato: CLAUDIO FREDERICO DE MATOS ARRUDA

PERFIL DO CANDIDATO



Embaixador Fred Arruda

O Embaixador Fred Arruda nasceu em Fortaleza, em 1957. Graduou-se em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília em 1979 e ingressou no Serviço Exterior Brasileiro no ano seguinte.

Ao longo de sua carreira diplomática, foi promovido aos cargos de Segundo Secretário (1985), Primeiro Secretário (1991), Conselheiro (1997), Ministro de Segunda Classe (2006) e Ministro de Primeira Classe (2010). Foi aprovado no Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco (2004), com a tese “O Senado Federal e as Relações Exteriores”.

Foi Assessor-Chefe da Assessoria Especial do Presidente da República (2016), Chefe da Assessoria Diplomática do Vice-Presidente da República (2011), Assessor da Presidência da Câmara dos Deputados (2009), Chefe do Cerimonial da Presidência do Senado Federal (1997). Serviu também na Secretaria de Comunicação da Presidência da República (1992) e no Ministério da Justiça (1991). No Itamaraty, também ocupou as funções de Assessor da Secretaria-Geral, Assessor da Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior, Coordenador-Geral do Departamento do Serviço Exterior e Assistente na Divisão de Produtos de Base.

No exterior, foi Representante Permanente junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres (2014-2016) e Embaixador junto ao Reino Unido da Grã Bretanha e da Irlanda do Norte (2018-atual). Serviu também no Consulado-Geral em Nova York (2004), na Embaixada em Ottawa (2001), na Delegação Permanente em Genebra (1993), na Missão junto à Organização dos Estados Americanos, em Washington (1988) e na Embaixada em Montevidéu (1985).

Foi condecorado com a Ordem do Rio Branco (1991 e 2013), Ordem do Infante Dom Henrique (1997), Ordem do Mérito Militar (1998 e 2011), Ordem do Mérito Naval (2011), Medalha do Mérito Tamandaré (2011), Ordem do Mérito da Defesa (2011), Medalha da Vitória (2012) e Ordem do Mérito Aeronáutico (2020).

O Embaixador Fred Arruda é casado com Lenice de Almeida Nóbrega Arruda, com quem tem dois filhos, Sarah e Pedro e duas netas, Alice e Catarina.

SITUAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A AUSTRÁLIA

(Elaborado pelo Embaixador Maurício Carvalho Lírio, antecessor no posto)

I- Introdução

Países separados por grande distância geográfica, por contextos regionais muito distintos e por volume ainda relativamente modesto de comércio bilateral (US\$ 3,4 bilhões, em 2022), embora expressivo de investimentos (estoque total aproximado de US\$ 10 bilhões, em 2021), Brasil e Austrália têm buscado intensificar o relacionamento com base na convergência de visões em temas da agenda multilateral (como a oposição ao renitente protecionismo e aos altos subsídios nos mercados agrícolas internacionais, a defesa do desarmamento e do multilateralismo) e, sobretudo, pela crescente presença e influência da comunidade brasileira na Austrália.

Nesse contexto se tem ressaltado às autoridades australianas responsáveis pela formulação da política externa os interesses e valores compartilhados e a importância de aprofundar, de maneira pragmática, a cooperação em setores como agricultura, ciência e tecnologia, energia, mineração e meio ambiente, entre outros. Pelas características quase únicas como países continentais com excedentes muito significativos de recursos agrícolas, minerais e energéticos em relação aos respectivos PIBs e consumos nacionais, tem-se evidenciado o estabelecimento de um diálogo mais frequente entre Brasil e Austrália sobre temas de alcance econômico estratégico, como a inter-relação entre agricultura/energia/mineração e meio ambiente, dado o evidente interesse de ambos os países na manutenção dos mercados internacionais abertos a seus produtos e no intercâmbio de métodos de produção mais sustentáveis do ponto de vista ambiental e social.

A convergência em muitos temas comerciais, o estoque significativo de investimentos recíprocos, os valores compartilhados em defesa da democracia e dos direitos humanos e sobretudo a crescente presença de trabalhadores, estudantes, empresários e pesquisadores brasileiros na Austrália (perfazendo já uma comunidade de mais de 46 mil brasileiros) começam a despertar na sociedade australiana, mais até que nos meios oficiais, um interesse expressivo na relação com o Brasil. A recente assunção, nos dois países, de governos federais de origem trabalhista (a Austrália em maio de 2022, e o Brasil em janeiro de 2023) é uma oportunidade para que Brasília e Camberra se engajem mais intensamente no fortalecimento dos laços entre o Brasil e a Austrália.

II- Relação econômico-comercial

Em 2022, o Brasil viu crescer os números de sua balança comercial com a Austrália, em relação ao ano anterior. A corrente bilateral de comércio alcançou USD 3,4 bilhões, recorde anual. As importações totais de bens e serviços saltaram de USD 1,16 bilhões, em 2021, para USD 2,7 bilhões em 2022. Como em anos anteriores, o carvão se destacou como o principal produto exportado pela Austrália ao Brasil, correspondendo a 84% das importações brasileiras em 2022 e somando um total de USD 2,2 bilhões. Durante o mesmo período, as exportações brasileiras ao país também demonstraram crescimento significativo, embora comparativamente modesto, saltando de USD 561 milhões, em 2021, para USD 733 milhões, em 2022. O item "instalações e equipamentos de engenharia civil e construtores, e suas partes" permaneceu como principal exportação brasileira à Austrália, responsável por 24% do total de bens e serviços exportados

em 2022. O segundo principal produto exportado pelo Brasil é o café, responsável por 16% das exportações para a Austrália em 2022.

Na agenda econômico-comercial, avançou-se no diálogo com o governo e agentes privados australianos com vistas à futura abertura do mercado de carnes para as exportações brasileiras (um dos objetivos centrais do Brasil na pauta bilateral de comércio) e à assinatura de acordo bilateral para evitar a dupla tributação (ADT) (um dos objetivos centrais do Brasil na pauta bilateral de investimentos). As principais questões relacionadas à entrada de produtos agropecuários brasileiros (ou de qualquer origem) na Austrália encontram-se na esfera dos requisitos de biossegurança. A Austrália é conhecida mundialmente por manter padrões muito rígidos e exigências particulares, justificada por sua condição insular.

A Austrália tem sido um mercado de difícil acesso para a cachaça brasileira, em razão de barreiras técnicas identificadas nos textos da lei aduaneira e de legislação tributária (Customs Act 1901 e Excise Act 1901). Em razão dos dispositivos legais, as autoridades locais consideram qualquer bebida derivada da cana-de-açúcar como tipo de rum, com requisitos específicos de maturação, entre eles prazo mínimo de 2 anos. Como consequência, a entrada da cachaça não envelhecida na Austrália é particularmente dificultada.

De acordo com o "Australian Bureau of Statistics", os investimentos brasileiros na Austrália atingiram AUD 4,9 bilhões (cerca de USD 3,3 bilhões), em 2021. Já os investimentos australianos no Brasil chegaram aos AUD 9,5 bilhões (aproximadamente USD 6,5 bilhões), no mesmo ano. O estoque total aproximado, em 2021 (dados mais recentes), foi de USD 10 bilhões. Naturalmente, tais números subestimam consideráveis investimentos realizados por empresas brasileiras e australianas cujas sedes designadas como originárias encontram-se em outros países.

Na Austrália, estão presentes empresas brasileiras que atuam nos mais diversos setores. Destacam-se a JBS e a Minerva, que respondem por parcela considerável do mercado australiano de proteína animal; a Volgren/Marcopolo, a principal fornecedora de veículos coletivos elétricos do país; a WEG (motores elétricos e equipamentos); a Vale (mineração); a Spraytech (agricultura); a Tramontina (utensílios de cozinha); a Visagio (engenharia e consultoria), entre outras. A Embraer, que mantém escritório regional em Singapura, também tem representação em Brisbane e importantes negócios no país, desde o fornecimento de aviões comerciais para empresas aéreas como a Qantas/Alliance até o desenvolvimento de aeronaves para mobilidade urbana em cidades como Melbourne.

Tema de particular relevância para as relações entre o Brasil e a Austrália na área de energia são os investimentos no setor de hidrogênio verde, inclusive com forte presença de capitais australianos no Brasil. Brasil e Austrália têm o potencial de se tornarem grandes exportadores no setor, como supridores, respectivamente, do mercado europeu e do asiático.

III- Cooperação bilateral

As realizações mais visíveis do posto foram a assinatura e a entrada em vigor do acordo para a concessão de visto férias-trabalho, a implementação do Comitê Conjunto do Acordo Bilateral de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, e a inauguração, com o apoio da CONFAP brasileira e do Ministério da Educação australiano (DESE), da "Colaboração Virtual de Pesquisa Brasil-Austrália".

Ciência, tecnologia e inovação (CT&I) é uma das áreas de maior dinamismo e potencial de crescimento nas relações entre os dois países. Brasil e Austrália são os dois maiores produtores de ciência do hemisfério sul, com interesse espontâneo das duas comunidades científicas em intercambiar conhecimentos e considerável complementariedade de excelência (o Brasil como um dos países mais avançados em pesquisa agrícola e em doenças tropicais, e a Austrália, em saúde, engenharia e ciências biológicas). Em 2021, o Brasil ratificou o Acordo Brasil-Austrália de Cooperação em CT&I. Em dezembro de 2022, tive a honra de presidir a delegação brasileira na inauguração do Comitê Conjunto do Acordo Bilateral de Cooperação em CT&I que teve sua primeira reunião realizada em Sydney.

Como duas grandes potências energéticas, agrícolas e mineradoras, a cooperação em CT&I entre Brasil e Austrália para criar sinergias que impulsionem a sustentabilidade nesses setores está destinada a ser um dos principais pilares das relações bilaterais. Interessa aos dois países cooperar em temas relacionados ao enfrentamento da mudança do clima, como o desenvolvimento de energias limpas e de outras soluções tecnológicas com impacto sobre as emissões de carbono.

Brasil e Austrália emergem como dois dos países com maior potencial de exportação de hidrogênio, de modo que maior diálogo político bilateral contribuiria para o aproveitamento das oportunidades oferecidas por essa fonte promissora de energia. Seria oportuno aprofundar também o diálogo técnico entre agentes de governo com o objetivo de intercambiar experiências sobre o marco regulatório em cada país, os padrões de certificação e os esquemas de garantia de origem do hidrogênio no mercado global.

Dadas as similaridades entre Brasil e Austrália quanto ao perfil produtivo e agroexportador, existem oportunidades para cooperação em diversas frentes. O Brasil propôs, em janeiro de 2023, cooperação para implementação do reconhecimento de certificação eletrônica, inicialmente para produtos de origem animal, com o objetivo de facilitar o comércio entre os países.

IV- Temas culturais

Na área cultural, além de participar dos eventos tradicionais de divulgação conjunta dos países da América Latina, o posto apoiou e inaugurou, em setembro de 2022, a primeira "Brasil Week" em Brisbane, estado de Queensland, com uma série de eventos culturais e acadêmicos em torno de temas brasileiros, organizados pela cônsul honorária Valéria Noleto; a primeira "Festa das Crianças Brasileiras", realizada na embaixada em Camberra em novembro de 2022; e a celebração dos 200 anos da Independência do Brasil, também na embaixada, com a presença do Presidente do Timor Leste, José Ramos-Horta, de autoridades locais e de integrantes do corpo diplomático e da comunidade brasileira.

V- Temas consulares

De acordo com o censo de 2021, a comunidade brasileira na Austrália alcançou a marca de 46.720 pessoas. O número representa um aumento expressivo em relação ao recenseamento de 2016, quando foram registrados 27.631 brasileiros no país.

O Memorando de Entendimento entre o Brasil e a Austrália sobre Vistos de Trabalho e Férias foi assinado em 31 de março de 2022 e entrou em vigor em 1 de julho de 2022. O acordo permite que, anualmente, 500 jovens brasileiros entre 18 e 30 anos permaneçam na Austrália por até 12 meses, com a possibilidade de trabalhar, viajar e estudar. Antes da assinatura do MdE, para que um brasileiro pudesse trabalhar ou estudar na Austrália, era necessário ter vínculo prévio com o empregador ou com a instituição de ensino.

A embaixada vem acompanhando com atenção os planos da Qantas Airways, empresa de aviação australiana, quanto à inauguração de rota de voo direto entre Austrália e Brasil. A conexão aérea direta entre Brasil e Austrália se afigura medida importante para aprofundar as relações entre os dois países nas mais diversas áreas, inclusive empresarial e turística.

MAPA ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL DO MRE¹

VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como uma organização capacitada a maximizar a geração de benefícios concretos para a população brasileira e a contribuir mais intensivamente para o desenvolvimento nacional, por meio de atuação diplomática no mais alto padrão de excelência.

MISSÃO

Planejar e executar com excelência a Política Externa definida pela Presidência da República, com vistas a promover, defender e representar os interesses do Brasil em suas relações internacionais, bem como prestar serviços consulares de qualidade ao cidadão no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS INSTITUCIONAIS

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil no mundo, com foco na prosperidade da sociedade brasileira
2. Promover a imagem e cultura do Brasil no exterior
3. Prestar serviços consulares de qualidade
4. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais
5. Fortalecer relações bilaterais e com blocos regionais
6. Intensificar a promoção dos produtos, da imagem e da cultura brasileiros no exterior
7. Aperfeiçoar a oferta e a qualidade dos serviços de assistência a cidadãos brasileiros no exterior
8. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência

¹ O mapa estratégico institucional do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi estabelecido no âmbito do Planejamento Estratégico Institucional do MRE (PEI-MRE), iniciado em janeiro de 2020. O planejamento estratégico dos postos se alinha ao PEI-MRE que, por sua vez, está alinhado ao PPA 2020-2023.

MAPA ESTRATÉGICO DO POSTO

Alinhado ao PEI-MRE

VISÃO

Contribuir para promover os interesses do Brasil e dos brasileiros na Austrália, por meio de uma ação diplomática de excelência dirigida a identificar e explorar oportunidades de aproximação entre os dois países e superar desafios que afetem interesses brasileiros.

MISSÃO DO POSTO

Propor e executar ações que promovam as diretrizes da política externa brasileira nas relações bilaterais com a Austrália, sempre em atenção ao imperativo do desenvolvimento nacional e da defesa dos interesses do Brasil e dos brasileiros no exterior.

VALORES

Profissionalismo. Sentido de Missão. Excelência. Integridade.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO POSTO

1. Ampliar as parcerias políticas e a inserção econômica competitiva do Brasil, com foco na prosperidade da sociedade brasileira.
2. Promover produtos e serviços brasileiros na Austrália, assim como oportunidades de investimentos no Brasil.
3. Estimular o incremento do intercâmbio científico-educacional entre Brasil e Austrália, em benefício da ampliação da capacidade de inovação nacional.
4. Promover a imagem e cultura do Brasil na Austrália, nas mais distintas linguagens artísticas e em diferentes segmentos da economia criativa, e a língua portuguesa na variante brasileira.
5. Prover serviços consulares de qualidade ao cidadão brasileiro na jurisdição da Embaixada na Austrália, dando continuidade aos esforços em curso para facilitar o acesso do nacional à prestação da assistência consular.
6. Explorar mecanismos de cooperação pelos quais Brasil e Austrália possam compartilhar soluções e práticas exitosas em áreas como ciência, tecnologia e inovação; intercâmbio e mobilidade acadêmica; defesa e inteligência; mineração; meio ambiente; energia renovável; agricultura; áreas espacial e nuclear; entre outras, inclusive em benefício de terceiros países.
7. Ampliar a influência do Brasil nos processos decisórios internacionais.
8. Fortalecer as relações bilaterais e em blocos regionais.
9. Aprimorar práticas de governança, gestão e transparência.

METAS E INDICADORES POR TEMA INDICADO PELA CRE

(Alinhados ao PEI-MRE e à missão e objetivos estratégicos do posto)

I - promoção de comércio e investimentos**i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO****1. Incrementar e diversificar o comércio bilateral**

- *O comércio bilateral e os investimentos recíprocos estão em curva ascendente. Em 2022 registrou-se o pico do intercâmbio comercial, que alcançou US\$3,4 bilhões. O Brasil exporta bens industriais e produtos agropecuários para a Austrália. Na área de investimentos, destacam-se as presenças de empresas australianas de energia e mineração no Brasil e de empresas brasileiras de proteína animal na Austrália. Os números do comércio e dos investimentos, no entanto, ainda podem ser considerados tímidos, tendo em vista que os dois países estão entre as 13 maiores economias do mundo. Será proposta a elaboração de estudos e análises que permitam aumentar a corrente de comércio entre o Brasil e a Austrália.*
- *Elaborar e/ou encomendar estudos exploratórios de complementaridade entre as duas economias;*
- *Trabalhar em parceria com a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em Brasília, para avaliar mercados a serem explorados e incrementar o comércio bilateral, tendo em consideração o interesse em promover produtos e serviços de alto valor agregado originários do Brasil, bem como incentivar a participação de pequenas e médias empresas no comércio bilateral;*
- *Promover encontros e reuniões com câmaras e associações de comércio, inclusive para estímulo à participação em feiras comerciais realizadas nos dois países;*
- *Abrir o mercado australiano para produtos agropecuários brasileiros. O MRE, em conjunto com o MAPA, tem buscado acesso para diversos produtos nacionais, como carne suína, pescados, uvas frescas, mamão papaia, entre outros. Em conjunto com a Adidância Agrícola em Camberra, propõe-se que a Embaixada atue em favor da abertura do mercado australiano a produtos agrícolas de interesse exportador brasileiro;*
- *A Embraer está intensificando a divulgação de jatos regionais na Austrália e nos países do Pacífico em geral. A subsidiária EmbraerX anunciou parceria com a agência nacional de controle aéreo civil da Austrália, para o desenvolvimento de soluções inovadoras de tráfego aéreo urbano em Melbourne, inclusive a venda de aeronaves elétricas de decolagem e aterrissagem verticais (e-VTOLs). Na área de defesa, a Embraer pode oferecer a aeronave C-390 Millennium. Propõe-se apoiar a Embraer na promoção de suas aeronaves nas áreas de aviação comercial, mobilidade urbana e defesa;*

- *Incentivar a retomada de diálogo mais estreito para que se avalie a viabilidade e a conveniência de negociação comercial Mercosul-CER (Austrália e Nova Zelândia);*
- *Realizar ações de divulgação da qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira, a fim de contribuir para a promoção da imagem dos produtos e serviços brasileiros;*
- *Na área de mineração, promover o comércio de máquinas e equipamentos brasileiros, serviços de engenharia e de logística, bem como “startups” brasileiras do setor na Austrália;*
- *Na área de agricultura, promover a exportação de maquinário brasileiro e de tecnologia e serviços nacionais;*
- *Promover serviços brasileiros de tecnologia digital, em áreas como “Fintech”, “Agtech”, energia renovável, indústria 4.0 e produtos alimentares inovadores;*
- *Levantar informações sobre as especificidades do mercado local, bem como as políticas tarifárias e não tarifárias aplicáveis e demais procedimentos;*
- *Elaborar análises regulares do comércio bilateral com a Austrália, a partir de dados estatísticos fornecidos por organismos oficiais dos dois países;*
- *Promover a interlocução entre empresários brasileiros e australianos e organizar missões de empresários brasileiros que desejam iniciar negócios no mercado australiano;*
- *Facilitar a realização de missões parlamentares de parte a parte em base regular*
- *Identificar pontos da legislação australiana relativos à regulação do comércio de bens de interesse de exportadores brasileiros, conforme solicitações destes, bem como manter as associações setoriais no Brasil informadas sobre desdobramentos nas leis pertinentes;*
- *Relatar e comentar os principais desdobramentos relativos à agricultura e à pecuária na Austrália, com ênfase no seu possível efeito sobre exportações agrícolas brasileiras, inclusive medidas protecionistas e que distorcem o comércio internacional;*
- *Monitorar notícias e comentários publicados em órgãos de imprensa australianos que tenham potencial para causar dano à imagem e à reputação do agronegócio brasileiro, bem como aos fluxos comerciais regulares, com particular atenção para aspectos de sustentabilidade, e apresentar estratégia de resposta quando cabível;*
- *Realizar gestões junto às autoridades governamentais e a interlocutores locais relevantes em favor da imagem do agronegócio brasileiro e promover o Brasil como fornecedor seguro e confiável de alimentos;*
- *Manter contatos e reuniões com autoridades, especialistas e representantes do setor privado australiano das áreas de agricultura e pecuária, a fim de monitorar tendências, desafios e oportunidades nesses setores.*

2. Atrair investimentos para o Brasil

- *Manter e incrementar o diálogo com o governo e com o setor privado australianos com vistas a atrair investimentos ao Brasil;*

- Diversas empresas brasileiras, como JBS, Minerva, VALE, WEG, Natura e Marcopolo possuem investimentos na Austrália. Propõe-se acompanhar a evolução dos investimentos brasileiros na Austrália e apoiar as empresas nacionais;
- Mais de 90 empresas australianas investem no Brasil. Os investimentos australianos estão concentrados nos setores de mineração, serviços e energia (petróleo, gás e hidrogênio de baixo carbono). Propõe-se a dar continuidade a ações de atração de investimentos australianos para o Brasil;
- Desde a criação do Programa de Parceria de Investimentos (PPI) em 2016, a participação de investidores australianos concentrou-se nas áreas de óleo e gás e mineração. A Austrália é o 20º maior investidor nos projetos do PPI, de um total de 24 países. Propõe-se incentivar a atração de investimentos australianos para o Brasil no âmbito do PPI;
- Engajar-se com formadores de opinião e lideranças corporativas a fim de divulgar oportunidades de investimentos no Brasil.
- Estruturar e apoiar missões de autoridades brasileiras com vistas a atrair investimentos diretos para o Brasil;
- Divulgar oportunidades de investimentos no Brasil e medidas do governo brasileiro na área de economia e negócios, especialmente junto a formadores de opinião e lideranças corporativas locais.

3. Acompanhar políticas australianas que tenham repercussão em matéria econômica, financeira e de investimentos

- Manter contato com autoridades locais e agentes acadêmicos e de outros organismos, bem como com diplomatas de outras embaixadas, para conhecer diferentes perspectivas sobre os desdobramentos econômicos e seu impacto na Austrália;
- Acompanhar notícias veiculadas nos diferentes meios de comunicação australianos, bem como nos canais oficiais em redes sociais do país, sobre temas econômicos ou com relevância para a economia brasileira;
- Acompanhar eventos sobre temas da atualidade econômica australiana, bem como sobre iniciativas específicas em assuntos relevantes para a economia do Brasil;
- Acompanhar o debate público na Austrália em questões econômicas, fiscais, financeiras e de investimentos.

4. Renovar gestões para a negociação de acordo para evitar a bitributação (ADT)

- A Receita Federal do Brasil propôs, em 2016, a abertura de negociação de tratado para evitar a dupla tributação. A assinatura de ADT bilateral é considerada prioritária pelas comunidades empresariais dos dois países;
- Em gestões junto a autoridades locais, a Embaixada do Brasil em Camberra apurou que o Tesouro australiano estaria receptivo, mas que o foco da atual rodada de ADTs australianos seriam países europeus. Propõe-se, em coordenação com a Secretaria de Estado de Relações Exteriores, dar seguimento às gestões para negociação e eventual assinatura do acordo.

5. Negociar acordo de cooperação e facilitação de investimentos (ACFI)

- *O Brasil apresentou proposta de acordo sobre investimentos por ocasião da X Reunião de Consultas Políticas, em abril de 2017. A Austrália estaria reavaliando internamente os acordos dessa natureza. Propõe-se, em coordenação com a Secretaria de Estado de Relações Exteriores, em Brasília, dar seguimento às gestões para negociação de ACFI e eventual assinatura do acordo.*

6. Renovar gestões para remoção de barreira comercial à importação da cachaça

- O acesso da cachaça não envelhecida ao mercado australiano é prejudicado por legislação local que identifica a bebida alcoólica derivada da cana-de-açúcar como rum. O Brasil vem questionando a Austrália formalmente desde 2019, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), por meio da apresentação de preocupações comerciais específicas, e o tema vem sendo debatido bilateralmente à margem do comitê de Barreiras Técnicas ao Comércio (TBT). Propõe-se renovar as gestões junto às autoridades australianas, para remoção das barreiras ao comércio da bebida brasileira.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de serviços de inteligência comercial prestados pela Embaixada
- 2) Número de encontros e reuniões com empresas, investidores e câmaras e associações de comércio
- 3) Números de eventos (seminários, webinários, palestras, feiras, exposições, rodadas de negócio, entre outros) organizados pela ou com a participação da Embaixada
- 4) Número de consultas atendidas de promoção comercial, inteligência comercial e/ou reclamação comercial, de empresas brasileiras e australianas, bem como de associações setoriais, federações regionais, confederações, da Apex-Brasil e outras entidades do setor privado
- 5) Número de atuações da Embaixada para a promoção da qualidade, sustentabilidade e capacidade inovadora da economia brasileira, sob forma de publicações, mídia social, entrevistas, palestras, painéis, ou outro formato
- 6) Número de encontros com representantes do governo da Austrália para tratar do incremento da corrente comercial bilateral
- 7) Número de reuniões com representantes do governo da Austrália que tenham como foco a discussão de melhores práticas, regulação e melhoria do ambiente de negócios, para atração de investimentos
- 8) Número de relatórios de acompanhamento da economia australiana e da balança comercial com o Brasil produzidos pela embaixada
- 9) Número de eventos ou textos para circulação a respeito das oportunidades de investimento no Brasil
- 10) Número de atendimentos a consultas telefônicas, por e-mail, por meios eletrônicos oficiais ou presenciais
- 11) Número de cursos de capacitação e treinamento
- 12) Número de publicações elaboradas (estudos, boletins, revistas)

- 13) Número de participações em seminários, eventos, rodadas de negócios, feiras e mostras
- 14) Número de reuniões com representantes do governo australiano com vistas à negociação e assinatura do acordo para evitar a dupla tributação
- 15) Número de reuniões com representantes do governo australiano com vistas à negociação e assinatura do acordo de cooperação e facilitação de investimentos
- 16) Número de missões organizadas para empresários brasileiros que desejam fazer negócios no mercado australiano
- 17) Número de relatórios sobre a agricultura e a pecuária na Austrália, inclusive acerca de medidas protecionistas e que distorcem o comércio internacional
- 18) Número de relatórios sobre eventuais notícias e comentários na imprensa australiana sobre o agronegócio brasileiro
- 19) Número de gestões junto ao governo australiano e interlocutores locais em favor da imagem positiva do agronegócio brasileiro
- 20) Número de reuniões com autoridades, especialistas e representantes do setor privado australiano das áreas de agricultura e pecuária, a fim de monitorar tendências, desafios e oportunidades nesses setores
- 21) Número de atividades de organização e apoio a missões de autoridades brasileiras com vistas a atrair investimentos diretos para o Brasil
- 22) Número de ações de divulgação de oportunidades de investimentos no Brasil e medidas do governo brasileiro na área de economia e negócios, especialmente junto a formadores de opinião e lideranças corporativas locais
- 23) Número de contatos com autoridades locais e agentes acadêmicos e de outros organismos, bem como com diplomatas de outras Embaixadas, para conhecer diferentes perspectivas sobre os desdobramentos econômicos e seu impacto na Austrália
- 24) Número de relatórios sobre temas econômicos, fiscais, financeiros e de investimentos na Austrália relevantes para a economia brasileira
- 25) Número de reuniões com representantes do governo australiano com vistas à remoção de barreiras comerciais à cachaça não envelhecida

II - relações políticas bilaterais

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Observar e produzir inteligência

- *A Ásia é a região econômica mais dinâmica do mundo e uma das áreas chave da competição estratégica global. Austrália, China, Japão e países da ASEAN são atores econômicos relevantes ou com peso crescente. A ascensão da China como potência econômico-militar vem criando desafios para o equilíbrio de poder da região, uma vez que os países se deparam com o dilema entre suas posições políticas a respeito de Pequim e sua dependência econômico-comercial em relação ao gigante asiático. Propõe-se prosseguir com o trabalho de observação da política australiana para a Ásia-Pacífico, inclusive de agrupamentos de*

vertente política e de defesa dos quais aquele país faz parte, como as parcerias AUKUS (Austrália, Estados Unidos e Reino Unido) e QUAD (Austrália, Estados Unidos, Índia e Japão), e produção de informes periódicos, tendo em vista que o Brasil, a despeito de estar geograficamente distante, tem interesse na estabilidade da região;

- *É de elevado interesse brasileiro acompanhar, no âmbito da parceria AUKUS, as decisões do governo australiano de compra e/ou desenvolvimento de submarinos à propulsão nuclear, dado que Brasil e Austrália são atualmente os dois únicos países não nuclearmente armados com planos para a aquisição de tais meios. Adicionalmente, tanto o Brasil como a Austrália encontram-se em negociações com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) com vistas à adoção de arranjos para a aplicação de medidas especiais de verificação relativas à propulsão nuclear naval (PNN). Tais negociações se dão de forma paralela e independente, com base nos respectivos acordos de salvaguardas de cada país com a AIEA.*
- *Producir informes sobre os principais temas de política interna e externa da Austrália e suas possíveis implicações para o relacionamento bilateral;*
- *Identificar soluções adotadas na Austrália que possam ser de interesse do governo brasileiro, de empresários brasileiros ou da sociedade brasileira em geral, nas áreas econômica, social, jurídica e ambiental, entre outras. Ao mesmo tempo, fomentar a divulgação, na Austrália, de experiências exitosas no Brasil que possam suscitar o interesse local (como a sustentabilidade da agricultura brasileira).*

2. Fortalecer o mecanismo de consultas políticas

- *Brasil e Austrália mantêm mecanismo bilateral de consultas políticas desde 1990, para discutir a cooperação bilateral e propiciar espaço de diálogo sobre temas da agenda internacional. A última reunião ocorreu em Brasília, em dezembro de 2020, por videoconferência. O lado brasileiro propôs a realização da XII edição do Mecanismo de Consultas Políticas em Camberra, no início do segundo semestre de 2023. Propõe-se dar seguimento às reuniões regulares do mecanismo de consultas políticas em modo presencial.*

3. Aproximar os órgãos públicos dos dois países

- *Seguir fomentando a colaboração interparlamentar entre o Brasil e a Austrália, bem como prestar apoio cabível ao Grupo Parlamentar Brasil-Austrália. Há grande potencial para intensificar o intercâmbio entre os parlamentos dos dois países para troca de experiências e melhores práticas no âmbito dos Poderes Legislativos de ambos os países.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de relatórios produzidos pela Embaixada sobre política interna e política externa da Austrália

- 2) Número de reuniões com representantes do governo, do parlamento, do setor privado, da academia e da sociedade civil com vistas a colher ou compartilhar informações sobre o desenvolvimento de temas de política interna e externa australianas
- 3) Número de reuniões preparatórias à realização de missões de delegações parlamentares de parte a parte
- 4) Número de reuniões com representantes do governo da Austrália para tratar da realização, dos preparativos e da agenda de reuniões de consultas políticas

III - atuação junto a organismos regionais ou multilaterais, quando for o caso, incluindo candidaturas, reuniões oficiais e programas de cooperação

i) **METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO**

1. Ampliar o apoio a candidaturas brasileiras

- *Fazer gestões no mais alto nível possível com vistas a, entre outros objetivos, obter apoio da Austrália a candidaturas brasileiras para cargos em organismos internacionais e para a realização de eventos internacionais no Brasil, conforme instrução da Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em Brasília;*
- *Dar seguimento à interlocução com representantes do governo da Austrália, que vem apoiando a candidatura brasileira de acesso à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), com vistas ao adensamento da coordenação sobre temas de interesse comum.*

2. Dar prosseguimento à cooperação em organismos multilaterais

- *As relações Brasil-Austrália são marcadas por convergências nos foros internacionais multilaterais, dadas as posições compartilhadas por ambos os países. Camberra apoia o processo de reforma do Conselho de Segurança da ONU (CSNU) e o pleito brasileiro por assento permanente. Na promoção da reforma do CSNU, o Brasil constituiu, em 2004, o grupo denominado G4 (com a Alemanha, a Índia e o Japão), que conta com o apoio australiano. Propõe-se dar seguimento à coordenação com a Austrália nessa matéria;*
- *Brasil e Austrália poderiam explorar convergências e temas de interesse em comum no Conselho de Direitos Humanos e na 3ª Comissão das Nações Unidas, como assuntos relacionados a povos indígenas ou originários, igualdade de gênero, direitos para a comunidade LGBTQIA+, liberdade de expressão, liberdade de religião, e defesa da democracia. Propõe-se explorar convergências de interesse com a Austrália;*
- *Brasil e Austrália buscam posições coordenadas para a reforma da Organização Mundial do Comércio (OMC). Os dois países integram o Grupo de Ottawa, agrupamento informal estabelecido em 2018 e coordenado pelo Canadá, que reúne Membros da OMC interessados em discutir a reforma da Organização. Propõe-se continuar o diálogo com autoridades australianas com relação a esse tema;*

- Brasil e Austrália são participantes ativos das negociações agrícolas na OMC. Ambos os países são membros do Grupo de Cairns (coordenado pela Austrália) como agrupamento negociador com pretensões ofensivas e ambiciosas na OMC. Propõe-se dar seguimento à coordenação bilateral com relação às discussões sobre agricultura na OMC;
- A fim de desconstruir narrativas protecionistas que se valem de falsos argumentos de ordem ambiental, Brasil e Austrália, como dois grandes exportadores de produtos agrícolas e de recursos minerais e energéticos, deveriam aprofundar o diálogo sobre a sustentabilidade de seus setores produtivos e sobre maneiras de prevenir o surgimento de novas barreiras a seus produtos nos principais mercados importadores.
- Brasil e Austrália possuem posições convergentes no âmbito do G20. Propõe-se aprofundar o diálogo bilateral nos temas relativos ao agrupamento, inclusive tendo em vista a presidência brasileira em 2024;
- Fortalecer o diálogo com as autoridades locais no sentido de identificar pautas de convergência e de atuação coordenada sobre outros temas multilaterais de interesse comum tais como mudança do clima, energias renováveis, segurança alimentar, não-proliferação nuclear, direitos dos povos indígenas e outros.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões e contatos com representantes do governo da Austrália para fazer gestões em favor de candidaturas brasileiras internacionais
- 2) Número de reuniões e contatos com autoridades australianas para coordenação de posições em organizações multilaterais, em cumprimento a instruções da Secretaria de Estado das Relações Exteriores

IV - promoção da imagem do país, da cultura brasileira, do turismo e da marca Brasil

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Incentivar o turismo ao Brasil

- A Austrália recebe número significativo de brasileiros em viagens de turismo, estudos e trabalho. A entrada em vigor do Memorando de Entendimento sobre Férias e Trabalho, assinado em 2022, deverá estimular ainda mais esse fluxo. Propõe-se, por outro lado, buscar aumentar a visibilidade e o interesse pelo Brasil entre o público australiano, a partir de ações junto aos meios de comunicação, agências de turismo, empresas aéreas, entre outros;
- Participação em feiras dedicadas ao turismo, conforme disponibilidade orçamentário-financeira da Secretaria de Estado das Relações Exteriores.
- Intensificação do uso das mídias sociais da embaixada, para divulgação de opções oferecidas pelo Brasil de destinos turísticos.

2. Propugnar pela melhoria da conectividade aérea Brasil-Austrália

- *Incentivar as oportunidades de estabelecimento de voos diretos entre o Brasil e a Austrália, que teriam impacto positivo para o turismo entre os dois países;*
- *Em decorrência da entrada em vigor, em 2018, do Acordo de Serviços Aéreos entre Brasil e Austrália, os operadores designados podem estabelecer voos diretos entre os dois países. Propõe-se manter contatos com representantes das companhias aéreas interessadas a fim de incentivá-las a criar conexão aérea direta entre o Brasil e a Austrália. A empresa aérea australiana Qantas anunciou a possibilidade de iniciar voo direto para o Brasil em 2025.*

3. Divulgar a diversidade das expressões culturais brasileiras

- *Identificar potenciais parceiros locais e propor a realização, segundo a disponibilidade orçamentário-financeira do MRE e da obtenção de patrocínios locais, projetos e eventos de promoção da diversidade das expressões culturais brasileiras, como apresentações musicais, exibição de filmes nacionais, além de eventos e projetos de intercâmbio cultural e de divulgação de profissionais da cultura brasileiros tais como artistas, cineastas, escritores, fotógrafos e músicos;*
- *Organizar palestras e outros eventos públicos sobre temas da cultura brasileira, para ampliar o conhecimento do público australiano sobre o país, inclusive com engajamento da comunidade brasileira local em Camberra e outras cidades australianas;*
- *Promover a variante brasileira da língua portuguesa na Austrália;*
- *Explorar formas de ampliar a oferta de bens e serviços culturais brasileiros na Austrália, com especial atenção para a ampliação do número de obras de autores brasileiros traduzidas no mercado editorial local;*
- *Atualizar regularmente os canais digitais da Embaixada, com informações de utilidade para a ampliação do conhecimento sobre o Brasil na Austrália e a divulgação de projetos e eventos culturais com temática brasileira;*
- *Dar continuidade à participação no “Latin American Film Festival - LAFF”, festival organizado anualmente na Austrália pelo Grupo dos Países Latino-Americanos (GRULAC), bem como avaliar o aprofundamento de iniciativas de teor semelhante.*

4. Avaliar a possibilidade de celebração de acordo de coprodução audiovisual

- *O governo australiano possui diretrizes para a negociação de acordos de coprodução audiovisual. Propõe-se fazer gestões junto ao governo australiano em favor da discussão sobre a negociação de acordo.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de participações em feiras de turismo
- 2) Número de postagens nas redes sociais da embaixada, divulgando destinos turísticos no Brasil
- 3) Número de reuniões e contatos para promoção do Brasil como destino turístico com meios de comunicação, agentes de viagem, empresas aéreas e outros agentes do setor

- 4) Número de reuniões e contatos com empresas aéreas para a realização de gestões em favor do estabelecimento de rota aérea direta entre os dois países
- 5) Número de reuniões, eventos, palestras e entrevistas para a difusão da diversidade das expressões culturais brasileiras e da promoção do idioma na Austrália
- 6) Número de reuniões e contatos com autoridades australianas para avaliar a possibilidade de negociação de acordo de coprodução audiovisual
- 7) Número de informes produzidos pela embaixada sobre a evolução das políticas australianas de fomento à produção cultural e proteção de manifestações culturais locais

V – cooperação para o desenvolvimento sustentável e a proteção ao meio ambiente

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Explorar cooperação com a Austrália em meio ambiente e mudança do clima**
 - *O governo trabalhista australiano, que tomou posse em maio de 2022, passou a ter posição mais assertiva com relação à mudança do clima e estabeleceu metas mais ambiciosas de redução de emissões, de 43% até 2030. Propõe-se buscar maior aproximação com a Austrália em temas relacionados a meio ambiente e mudança do clima, com vistas a explorar possibilidades de cooperação bilateral na matéria, bem como de coordenação de posições em organismos multilaterais, em contextos a serem especificados pela Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em Brasília.*
 - *Tendo em vista que o Brasil é candidato à sede da COP30, em 2025, e a Austrália deverá apresentar sua candidatura para a COP31, a se realizar no ano seguinte, haverá oportunidades para que os dois países atuem de forma concertada com vistas a permitir a continuidade e o positivo encaminhamento das iniciativas consideradas prioritárias por ambas as presidências da COP, bem como o intercâmbio de informações relevantes sobre aspectos logísticos da realização do evento.*
- 2. Retomar diálogo com autoridades australianas a fim de identificar eventual interesse em cooperação em temas que representam desafios para ambos os países, como combate a incêndios florestais, prevenção/gestão de desastres naturais e manejo florestal, entre outros.**

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de reuniões e contatos com autoridades locais australianas sobre meio ambiente e mudança do clima
- 2) Número de informes produzidos pela embaixada sobre a evolução da política australiana de proteção do meio ambiente e combate à mudança do clima
- 3) Número de reuniões e contatos com autoridades locais para explorar a cooperação bilateral em tema de interesse de ambos os países

VI - cooperação em ciência, tecnologia e inovação

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Incentivar o adensamento e/ou o estabelecimento de cooperação bilateral

- *Brasil e Austrália mantêm uma agenda positiva de cooperação bilateral, envolvendo cada vez mais áreas, mas ainda não suficientemente representativa do tamanho e da relevância dos dois países. Propõe-se acompanhar e fomentar o aprofundamento da cooperação na área de ciência, tecnologia e inovação;*
- *A primeira reunião do Comitê Conjunto do Acordo Bilateral de Cooperação em CT&I, em vigor desde 2022, foi realizada em dezembro de 2022. Propõe-se fomentar o prosseguimento dos trabalhos do comitê conjunto;*
- *Brasil e Austrália já possuem diálogo em temas como hidrogênio de baixo carbono e mineração. Propõe-se dar seguimento aos contatos com os órgãos competentes australianos para a continuidade desses diálogos, especialmente na área de políticas e regulação para o hidrogênio de baixo carbono;*
- *Manter diálogo com as universidades e centros de pesquisa australianos com vistas a incentivar projetos conjuntos e o intercâmbio entre pesquisadores dos dois países. Será importante dar seguimento à “Colaboração Virtual de Pesquisa Brasil-Austrália”, organizada do lado brasileiro pela CONFAP, que já realizou as semanas de reuniões de pesquisadores brasileiros e australianos sobre a resposta dos sistemas de saúde à pandemia do Covid-19 (em novembro de 2021); sobre o papel central dos oceanos na contenção à mudança do clima (em junho de 2022); e sobre a inter-relação entre segurança alimentar, meio ambiente e agricultura (em novembro de 2022);*
- *Fomentar e apoiar a colaboração entre agências de financiamento de pesquisa brasileiras (CAPES, CNPq, fundações de amparo à pesquisa estaduais - "FAPs") e congêneres australianas;*
- *Promover a imagem do Brasil como detentor de ciência de excelência e produtor de inovação e difundir entre atores locais informações sobre as atividades de pesquisa de ponta realizadas no país;*
- *Apoiar a internacionalização de “startups” brasileiras de base tecnológica para a Austrália, bem como estimular a atração de novos investimentos australianos no Brasil em pesquisa e desenvolvimento;*
- *Elaborar informes e estudos sobre tecnologias relacionadas a hidrogênio de baixo carbono, tecnologias quânticas e tecnologias relacionadas à área de saúde, incluindo, por exemplo, principais iniciativas, centros tecnológicos, “startups”, programas governamentais e sinergias bilaterais;*
- *Atualizar informações e estudos produzidos pela embaixada, como, por exemplo, o Mapeamento dos Ambientes Promotores de Inovação.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de informes e estudos produzidos pela Embaixada sobre tecnologias relacionadas a temas como hidrogênio de baixo carbono, tecnologias quânticas, tecnologias relacionadas à área de saúde, entre outros;
- 2) Número de eventos, seminários, webinários e ações, organizados pela ou com a participação da Embaixada, para aproximação das comunidades científicas dos dois países;
- 3) Número de eventos, seminários, webinários e ações, organizados pela ou com a participação da Embaixada, para promover a cooperação em temas de mútuo interesse com participação de governos, setores privados e institutos de pesquisa dos dois países;
- 4) Número de reuniões com representantes de universidades, institutos de pesquisa, ambientes de inovação, setor privado e governo da Austrália, a fim de identificar oportunidades de cooperação bilateral;
- 5) Divulgação, nos meios de comunicação da Austrália, e com apoio de instituições brasileiras, de pesquisas científicas de ponta realizadas no Brasil e soluções tecnológicas brasileiras nas mais diferentes áreas;
- 6) Número de reuniões promovidas entre *startups* com investidores e ambientes de inovação (parques, incubadoras ou aceleradoras tecnológicas);
- 7) Número de reuniões com autoridades governamentais para a identificação de áreas de interesse e facilitação do diálogo com homólogos brasileiros;
- 8) Número de informes produzidos pela embaixada sobre o ambiente tecnológico bem como sobre as políticas australianas voltadas à inovação;
- 9) Número de ações de promoção da imagem do Brasil como detentor de ciência de excelência e difusão de informações sobre atividades de ponta realizadas no país;
- 10) Número de ações de apoio à internacionalização de *startups* brasileiras de base tecnológica para a Austrália, bem como de estímulo à atração de novos investimentos em pesquisa e desenvolvimento para o Brasil.

VII - cooperação em educação, cultura, saúde e defesa

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. Incentivar a vinda de estudantes australianos ao Brasil por meio do Programa Férias e Trabalho
 - *Brasil e Austrália contam com Memorando de Entendimento sobre Férias e Trabalho, em vigor desde 2022, que permite que cidadãos de ambos os países possam permanecer no território do outro país com o objetivo primário de férias, mas que possam realizar trabalhos para custear sua estada. Propõe-se dialogar com agentes do setor educacional na Austrália para estudar formas de divulgar o Brasil como destino do Programa de Férias e Trabalho.*
2. Fomentar o intercâmbio acadêmico
 - *O Brasil é um mercado importante para o setor de educação da Austrália. Ao final de 2022, havia 19.057 brasileiros com vistos de estudante no país. A Austrália conta com algumas das melhores universidades do mundo. Propõe-se manter contatos com autoridades governamentais e instituições de ensino da*

Austrália com vistas a incentivar o aprofundamento do intercâmbio acadêmico entre os dois países e, sobretudo, fomentar o aumento do fluxo ao Brasil de pesquisadores australianos, bem como o número de iniciativas acadêmicas conjuntas que envolvam instituições dos dois países.

3. Apoiar a cooperação na área de saúde

- O governo australiano anunciou, em abril de 2022, a criação do "Fundo Global de Diplomacia para a Ciência e Tecnologia", que busca encorajar o desenvolvimento de pesquisa conjunta entre australianos e cientistas de outros países, inclusive do Brasil (com foco em terapias e vacinas RNA, incluindo as mRNA). Propõe-se acompanhar o desdobramento desta e de outras iniciativas com vistas a estabelecer mecanismos de cooperação na área de saúde.*

4. Apoiar a cooperação na área de crimes cibernéticos/segurança pública

- Em encontros entre a Embaixada em Camberra e autoridades australianas, identificou-se interesse da Austrália na cooperação bilateral em temas como combate ao terrorismo, tráfico de pessoas, exploração infantil e crimes cibernéticos. O lado australiano aventou a possibilidade de assinatura de memorando de entendimento para dar maior institucionalidade à discussão desses temas. Propõe-se aprofundar o diálogo entre os dois governos para que se avalie a conveniência de firmar acordo sobre o tema.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DAS METAS

- 1) Número de eventos, seminários, webinários e ações, organizados pela ou com a participação da Embaixada, para aproximação das comunidades científicas dos dois países
- 2) Número de reuniões e contatos com representantes de universidades e outros órgãos governamentais a fim de promover o aumento do fluxo de estudantes e pesquisadores australianos para o Brasil
- 3) Número de reuniões e contatos com representantes do governo australiano da área de saúde
- 4) Número de reuniões e contatos com autoridades australianas para discussão de temas relacionados a crimes cibernéticos e segurança pública
- 5) Número de informes produzidos pela embaixada sobre a evolução das políticas australianas para educação e pesquisa
- 6) Número de informes produzidos pela embaixada sobre a evolução das políticas australianas voltadas à segurança pública e de combate a crimes cibernéticos

VIII - cooperação para promoção do desenvolvimento socioeconômico e combate às desigualdades

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

1. **Produzir informações e facilitar a troca de experiências sobre as políticas de inclusão da comunidade original aborígene e do Estreito de Torres**

- A Austrália vem ampliando suas políticas para garantir a inclusão das comunidades aborígenes e do Estreito de Torres, que poderão ser de interesse para as discussões, no Brasil, em particular, após a criação do Ministério dos Povos Indígenas. Propõe-se que a Embaixada continue a produzir informações a respeito das experiências locais, assim como continue a estimular o intercâmbio com contrapartes brasileiras. Também deveria ser aprofundada a cooperação entre o Brasil e a Austrália para a preservação, registro, fomento e divulgação das línguas e das culturas indígenas nos dois países.

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Número de informes elaborados pela Embaixada a respeito da evolução da política australiana para a proteção, a participação política e a inclusão socioeconômica dos povos originários
- 2) Número de reuniões e contatos com autoridades australianas sobre possível diálogo bilateral no tema de proteção, participação política e inclusão socioeconômica dos povos originários dos dois países
- 3) Número de interações com a academia e com organizações não governamentais engajadas no tema

IX - apoio às comunidades brasileiras no exterior

i) METAS PRIORITÁRIAS DA GESTÃO DO CANDIDATO

- 1. Garantir a prestação eficiente do serviço consular à comunidade brasileira na Austrália, inclusive por meio da constante facilitação do acesso a tais serviços**
 - *O número estimado de brasileiros residentes na Austrália, em 2021, era de 60 mil, do quais 15 mil na jurisdição de Camberra e 45 mil na de Sydney. O perfil mais comum do residente brasileiro na Austrália é de jovens estudantes de inglês. Há grande concentração de pessoas entre 25 e 44 anos, com alto índice de escolaridade. A adoção do sistema e-Consular, com análise prévia de solicitações, permitiu maior celeridade e eficiência na prestação de serviços consulares, reduzindo o tempo de atendimento ao consulente. Propõe-se continuar a prestação de serviços de qualidade e aprimorar processos para facilitar o acesso aos serviços consulares.*
- 2. Promover regularmente consulados itinerantes em cidades australianas com presença de comunidade brasileira, a fim de alcançar o máximo possível de nacionais interessados na assistência consular**
 - *Em função das grandes distâncias verificadas na Austrália, o apoio dos consulados honorários é de grande valia para a assistência às comunidades brasileiras em cidades fora da sede do posto. Em 2022, foram realizados cinco consulados itinerantes pela Embaixada em Camberra nas cidades de Perth,*

Melbourne e Adelaide. Propõe-se dar continuidade à realização de consulados itinerantes.

3. Manter e atualizar os esforços de resposta a crises ou desastres naturais

- *A recorrência de desastres naturais na Austrália, como incêndios e inundações, requer especial atenção da Embaixada em Camberra para agir tempestivamente e prestar o auxílio devido às comunidades brasileiras eventualmente atingidas. Propõe-se manter e atualizar esforços de resposta a eventuais crises que possam afetar a comunidade brasileira.*

4. Realizar visitas a nacionais detidos na Austrália a fim de prestar a assistência consular cabível

- *Atualmente são 9 detentos brasileiros na jurisdição do posto, aos quais a Embaixada presta assistência, inclusive por meio de visitas às penitenciárias. Propõe-se manter o serviço de assistência a presos.*

5. Organizar eleições na jurisdição do posto

- *Os dois turnos das eleições presidenciais de 2022 foram realizados sem incidentes nas cidades de Camberra, Melbourne e Perth. Propõe-se organizar a realização de eleições na jurisdição da Embaixada, nas localidades com maior concentração de brasileiros.*

6. Utilizar as redes sociais do posto para fins de comunicação e informação da comunidade brasileira

- *Atualmente, a Embaixada em Camberra mantém página oficial, além de perfis no Twitter, Instagram, e Facebook. Propõe-se manter a presença da Embaixada em redes sociais, para a boa prestação de serviços consulares à comunidade brasileira na Austrália.*

7. Manter a coordenação com o Consulado-Geral do Brasil em Sydney

- *A Embaixada em Camberra e o Consulado-Geral do Brasil em Sydney mantêm coordenação nas ações voltadas aos cidadãos brasileiros na Austrália, como, por exemplo, o planejamento e a execução das eleições presidenciais. Propõe-se manter e aprofundar essa coordenação, com vistas a prestar serviço de qualidade aos cidadãos brasileiros.*

8. Reforço da lotação do setor consular

- *Tendo em vista a previsão de retomada da exigência de visto de visita para cidadãos australianos, propõe-se avaliar a necessidade de reforço na lotação do setor consular da Embaixada.*

ii) INDICADORES PARA MENSURAR O CUMPRIMENTO DA META

- 1) Índice de satisfação do consulente

- 2) Número de inovações introduzidas na assistência consular que redundem em facilidade na prestação dos serviços
- 3) Número de documentos consulares produzidos, conforme a demanda
- 4) Número de atendimentos consulares realizados, conforme a demanda
- 5) Tempo de espera para a prestação dos serviços consulares
- 6) Tempo de permanência do cidadão no setor consular
- 7) Tempo de permanência do cidadão no guichê de atendimento
- 8) Número de consulados itinerantes realizados
- 9) Número de comunicações de esclarecimento preparadas para a comunidade brasileira em situações de crise ou catástrofes naturais
- 10) Número de visitas a nacionais presos na Austrália
- 11) Número de atividades voltadas ao público brasileiro resultantes de coordenação entre a Embaixada e o Consulado-Geral em Sydney